

Operação Acolhida: Instituto Adolfo Lutz confirma casos da nova variante P.1 do SARSCoV-2 em militares da Operação Acolhida em Roraima

Welcomed Operation: Adolfo Lutz Institute confirms cases of the new variant P.1 of SARSCoV-2 in soldiers of the Welcomed Operation in Roraima

O Instituto Adolfo Lutz confirmou, nesta terça-feira (9), sete casos da variante brasileira em militares do Exército que participaram da Operação Acolhida no Estado de Roraima. A confirmação foi feita pelo Laboratório Estratégico do Instituto Adolfo Lutz por meio do sequenciamento genético de amostras de SARS-CoV-2 enviadas pelo Hospital Militar de Área de São Paulo, que entrou em contato com a Diretoria do Instituto, em virtude dos militares apresentarem sintomas da COVID-19 durante a Operação em Boa Vista.

Os militares foram levados do município de Boa Vista diretamente para São Paulo, em avião da Força Aérea Brasileira, onde foram recebidos pela equipe de Saúde, obedecendo a protocolo rigoroso de atendimento a pacientes com COVID-19. Logo após, a aeronave e todas as ambulâncias utilizadas foram descontaminadas e os militares foram diretamente para o HMASP, não representando qualquer risco de contágio à população de São Paulo. A Operação Acolhida, criada pelo Governo Federal em 2018, tem por objetivo organizar a chegada de venezuelanos ao Brasil e realizar a inserção social e econômica deles no país, incluindo o apoio na

busca por emprego e moradia. Concentra-se, principalmente, nos municípios de Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR).

A operação possui três eixos de atuação: o ordenamento da fronteira, o abrigamento dos imigrantes e a sua interiorização. Os vírus sequenciados são da Variante P.1, e possuem, entre outras, mutações nas posições 484 e 501 do gene que codifica a proteína Spike, que podem estar associadas a um maior potencial de transmissão.

É importante ressaltar que, até o momento, não há comprovação científica de que esta variante seja mais virulenta ou transmissível em comparação a outras previamente identificadas. As sequências foram depositadas na *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* (GISAID) – o maior banco para o compartilhamento dos dados de Influenza e outros vírus respiratórios –, sob os números de acesso EPI_ISL_940630, e EPI_ISL_943967 a EPI_ISL_943972. As sequências correspondem a 99,9% do genoma do SARS-CoV-2, possuem 98% das bases com no mínimo 500 leituras e cobertura média de 4.000 vezes.

Etapa 2021 do Projeto Educom.Saúde-SP qualifica profissionais da saúde de 200 municípios paulistas

Stage 2021 of the Educom.Saúde-SP Project qualifies health professionals from 200 municipalities in São Paulo

O Projeto Educom.Saúde-SP foi criado em 2018 para atender a uma demanda do Programa de Vigilância e Controle das Arboviroses Urbanas do Estado de São Paulo que havia identificado a necessidade de instrumentalizar os municípios para ações integradas de educação, comunicação e mobilização social.

Desde então, o projeto já qualificou técnicos e gestores de aproximadamente 200 municípios com mais de 50 mil habitantes. Nessa edição 2021, o foco serão os municípios menores de 50 mil habitantes.

O Educom.Saúde-SP é uma iniciativa da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD/SES-SP), contando com a assessoria técnica de professores do Núcleo de Comunicação e Educação da Eca/USP e da Associação Brasileira de Profissionais e Pesquisadores em Educomunicação (ABPEducom).

O objetivo principal é a oferta de formação para gerar competências que conduzam a uma nova prática de comunicação e educação na área da saúde, a partir de uma perspectiva de atuação que leve o profissional a dialogar e a participar com seu público-alvo na construção do conhecimento em saúde.

Reconhecendo a importância deste paradigma e os resultados já obtidos na formação dos profissionais de saúde, a

Secretaria de Estado da Saúde apoia a continuidade do projeto, de forma a permitir o atendimento às equipes municipais e estaduais ligadas à vigilância em saúde em todo o território paulista.

É importante destacar que o conceito da Educomunicação refere-se ao “conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais.” (SOARES, 2012)*. Para tanto, são propostos novos tipos de aprendizagens, utilizando-se recursos tecnológicos e promovendo-se relações mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas, na base dos municípios, numa dinâmica que inclui a valorização de parcerias com organizações sociais como igrejas, escolas, clubes, associações de moradores, sindicatos e outras formas de organização social, constituídas, em seu conjunto, numa importante rede de apoio para as práticas educacionais em saúde pública.

Etapas concluídas 2019-2020, próxima etapa 2021-2022

Cerca de 200 municípios foram capacitados no último biênio (2019 e 2020),

(*) Soares IO. Mas, afinal, o que é Educomunicação? (pdf). Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,231,25>. Acessado em: 04/03/2021

e para os próximos dois anos (2021 e 2022) pretende-se alcançar as equipes municipais de outros municípios do estado, agora de menor porte, totalizando a formação de mais de mil profissionais da área.

Considerando o contexto de distanciamento social imposto pelo combate à COVID-19, a capacitação prevista para o presente ano deverá ser a distância e está prevista para o período de junho a outubro de 2021.

Os inscritos contarão com uma plataforma digital (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA), a partir da qual receberão orientação para desenvolver, de forma sequenciada, as atividades propostas, com oferta de textos, vídeos, webinars, e um repositório diversificado de materiais para o apoio à aprendizagem, marcada pela interatividade oferecida pelos tutores, especialistas da área de comunicação e educação em saúde.

O conteúdo para a capacitação de 2021

Serão oferecidas três unidades temáticas:

- 1ª) Referenciais teóricos da Educomunicação aplicados ao contexto de epidemias e pandemias (tema introdutório e contextualizado).
- 2ª) Linguagens da Educomunicação, a partir de exercícios e vivências.
- 3ª) Desenho de um plano de ação educacional a ser aplicado no espaço municipal.

A plataforma do AVA (online) privilegia uma pedagogia de respeito ao tempo do cursista a partir de um diálogo permanente, de

forma a permitir que todos os alunos avancem com segurança e motivação.

Assessoria aos cursistas veteranos

O projeto Educom.Saúde-SP 2021 prevê a continuidade do processo de formação, por meio de uma assessoria aos municípios para a realização dos projetos educacionais planejados por seus agentes de saúde, ao final do curso.

Tal assistência será dada por especialista diplomado pela Licenciatura em Educomunicação da USP que, para este serviço, contará com a mediação de uma equipe de educação e comunicação em saúde da própria Secretaria de Estado da Saúde, bem como de interlocutores regionais capacitados nesta temática.

Pretende-se garantir, desta forma, que as equipes municipais de saúde consolidem uma ação educacional voltada ao diálogo com a população e à mobilização para uma ação efetiva de vigilância e controle das arboviroses no estado de São Paulo.

Equipe de gestão do projeto educom.saúde

Ismar de Oliveira Soares
ABPEDUCOM – Coordenação Geral

Irma Neves
SUCEN/CCD/SES – Coordenação Pedagógica

Claudemir Edson Viana
NCE/ECA/USP- Assessoria em Educomunicação

Jurema Brasil
ABPEducom – Gestão Administrativa